

CORES QUE CUIDAM: ESTRATÉGIA VISUAL PARA O USO CORRETO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Angelo Antonio Figueiredo de Souza¹

Eduarda Faquini de Arruda¹

Gustavo Prado Osmar¹

Lucas Freitas Beal Ranalli¹

Luiz Gustavo de Aquino Pereira Ormond¹

Maria Fernanda de Araujo Ribeiro Pereira¹

Sofia Marinho dos Santos¹

Vitória Fernandes Tinoco¹

Livia Manhani Grisante de Azevedo²

INTRODUÇÃO

O Projeto Extensionista Integrador (PEI) possibilita aos estudantes a aproximação com a realidade da comunidade atendida pela Atenção Primária à Saúde (APS), favorecendo a identificação de necessidades locais e o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde. Essa vivência permite aos acadêmicos compreender a importância de estratégias educativas e preventivas capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para o fortalecimento do cuidado integral em saúde.

Durante as atividades realizadas na Unidade de Saúde da Família Maria Galdina da Silva, observou-se que diversos usuários apresentavam dúvidas quanto aos horários corretos para utilização de seus medicamentos. Muitos pacientes demonstravam dificuldade em identificar quais medicações deveriam ser utilizadas pela manhã, à tarde ou à noite, situação que favorecia esquecimentos, trocas de horários e uso inadequado dos medicamentos.

O uso correto dos medicamentos é um dos fatores essenciais para o sucesso terapêutico em diversas condições clínicas. Entretanto, muitos usuários apresentam dificuldades para seguir adequadamente as orientações prescritas, especialmente idosos e pacientes em uso contínuo de múltiplos medicamentos. Fatores como baixa escolaridade, limitações visuais, dificuldade de leitura e esquecimento podem comprometer a adesão ao tratamento, aumentando o risco de erros na administração dos medicamentos e de desfechos clínicos desfavoráveis.¹

Além das atividades realizadas na unidade, as visitas domiciliares possibilitaram uma compreensão mais ampla da realidade dos pacientes, permitindo identificar dificuldades relacionadas ao armazenamento, à organização e ao uso correto dos medicamentos no ambiente

familiar. Esse contato direto com os usuários evidenciou a necessidade de estratégias educativas simples e acessíveis, capazes de promover maior autonomia e segurança no tratamento medicamentoso, reforçando a importância da atuação multiprofissional e das ações de educação em saúde no contexto domiciliar.

É no cuidado domiciliar, na ida ao domicílio, percorrendo o trajeto de vida dessas pessoas que essas situações se descortinam. Quem faz a visita domiciliar tem a oportunidade de entender o verdadeiro contexto de vida das pessoas, ao vivenciar todos esses determinantes presencialmente, o que coloca o profissional que faz AD em uma posição privilegiada para adequar e coordenar os cuidados de acordo com as possibilidades reais das pessoas e seus cuidadores e familiares.²

Diante deste cenário, optou-se pelo desenvolvimento de uma ação extensionista baseada na utilização de adesivos coloridos para identificação dos horários de uso dos medicamentos. A estratégia consistiu na associação de cores específicas aos diferentes períodos do dia, funcionando como um recurso visual simples, de fácil compreensão e baixo custo, destinado a auxiliar os usuários na organização de sua rotina medicamentosa.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma estratégia visual para auxiliar o uso correto dos medicamentos na Atenção Primária à Saúde, facilitando a compreensão das prescrições pelos usuários, contribuindo para a adesão ao tratamento, reduzindo possíveis erros relacionados à administração dos medicamentos e estimulando a autonomia dos pacientes no cuidado com a própria saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos da primeira etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), fundamentado na Metodologia da Problematização, por meio do Arco de Maguerez e seguindo as cinco etapas: Observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade.³

Na primeira etapa da observação da realidade, refere-se a inserção do grupo na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família, no qual foi possível observar diversas situações

que impactam diretamente a qualidade de vida da população. Entre os principais problemas identificados destacou-se a vulnerabilidade social de pacientes, muitas vezes idosos, que moram sozinhos e possuem baixa escolaridade, refletindo na incompreensão das prescrições médicas; nas falhas na administração e nos horários dos fármacos resultando em prejuízos graves à adesão terapêutica.

A segunda etapa de definição dos pontos-chave, os discentes destacaram o risco da toxicidade ou superdosagem acidental e ineficácia do tratamento, uma vez que muitos medicamentos dependem do ciclo circadiano ou da interação com alimentos para funcionar corretamente.³

A terceira etapa que constitui a teorização, o grupo aprofundou a fundamentação teórica sobre atenção domiciliar que constitui uma importante estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), pois permite que o cuidado seja realizado no ambiente familiar, favorecendo a continuidade do tratamento, a humanização da assistência e a redução de internações desnecessárias.² E nesse contexto, o uso correto dos medicamentos representa um dos principais desafios da atenção domiciliar, especialmente entre idosos, pessoas com baixa escolaridade e indivíduos que vivem sozinhos. O Ministério da Saúde destaca que o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento adequado para sua condição clínica, em doses apropriadas às suas necessidades individuais, pelo período necessário e ao menor custo possível.¹

Na quarta etapa, a hipótese de solução foi construída baseada na ferramenta do 5W2H da seguinte forma: What (O que será feito?) Orientação aos pacientes utilizando adesivos coloridos nas embalagens dos medicamentos para facilitar a identificação dos horários corretos de administração prescritos pelo médico, especialmente idosos com dificuldades de leitura, baixa escolaridade, déficits visuais ou cognitivos. Why (Por que será feito?) Foi identificada dificuldade de muitos pacientes, principalmente idosos, no manejo correto dos medicamentos, favorecendo erros na administração, baixa adesão ao tratamento e maior risco de complicações das doenças crônicas. Where (Onde será feito?) Na área de abrangência de uma USF, durante visitas domiciliares e no momento da entrega dos medicamentos na farmácia da Unidade de Saúde da Família. When (Quando será feito?) No dia 29 de maio de 2026. Who (Quem fará?) Os acadêmicos da Etapa 1 do curso de medicina do UNIVAG e a preceptora. How (Como será

feito?) Em dois momentos: Primeiro os acadêmicos realizaram visitas domiciliares, identificaram os medicamentos utilizados pelos pacientes e aplicaram adesivos coloridos conforme os horários prescritos: azul para uso matutino, verde para uso vespertino e vermelho para uso noturno, orientando tanto os pacientes quanto os familiares. No Segundo momento: Os mesmos deixaram os adesivos e um panfleto orientativo para a responsável pela farmácia da Unidade de Saúde da Família para que ela possa dar continuidade no projeto. How Much (Quanto custará?) O custo total da intervenção foi de R\$69,82, valor utilizado para aquisição dos adesivos coloridos e materiais necessários para a confecção e impressão dos folhetos educativos.

A quinta etapa, aplicação à realidade ocorreu no dia 29 de maio de 2026 numa Unidade de Saúde da Família, localizada na cidade de Várzea Grande – MT às 08:00h.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista foi desenvolvida no âmbito do projeto "Cores que Cuidam", realizado com pacientes acompanhados pela Estratégia Saúde da Família, predominantemente idosos em uso de polifarmácia. Foram elaborados materiais educativos e organizacionais, incluindo adesivos coloridos para identificação dos horários dos medicamentos, folheto educativo, ferramenta de planejamento 5W2H e roteiro de orientação para as visitas domiciliares.

Os adesivos foram padronizados de acordo com os períodos do dia: azul para medicamentos de uso matutino, verde para uso vespertino e vermelho para uso noturno. O objetivo foi simplificar o esquema terapêutico e facilitar a identificação dos medicamentos, especialmente entre idosos, pacientes com baixa escolaridade e indivíduos com dificuldade de compreensão das prescrições médicas.

A intervenção foi realizada por meio de aproximadamente dez visitas domiciliares, durante as quais os acadêmicos identificaram os medicamentos em uso, realizaram a adesivagem das caixas e cartelas e orientaram pacientes e familiares sobre a utilização correta da medicação. Além disso, foram realizadas cerca de quinze dispensações de medicamentos na farmácia da

unidade, nas quais os medicamentos já eram entregues devidamente etiquetados e acompanhados das orientações necessárias quanto ao horário e à forma correta de administração.

Figura 1: Visita domiciliar para identificar e adesivar os medicamentos dos pacientes.



Fonte: Própria dos autores, 2026.

Observou-se boa aceitação da estratégia pelos pacientes, cuidadores e profissionais da equipe de saúde. A associação entre cores e horários possibilitou a identificação rápida dos medicamentos, reduzindo dúvidas e aumentando a segurança durante a administração. Os participantes relataram maior facilidade para organizar a rotina medicamentosa, sobretudo aqueles com baixa escolaridade ou limitações visuais leves.

Esses achados corroboram a literatura, que demonstra que intervenções educativas associadas a recursos visuais simples podem melhorar a adesão ao tratamento e reduzir erros relacionados ao uso de medicamentos. O envelhecimento populacional está frequentemente associado à polifarmácia e ao aumento do risco de eventos adversos, tornando necessárias estratégias que promovam o letramento em saúde e a autonomia do paciente.⁴ Segundo o Ministério da Saúde, a atenção domiciliar e as ações educativas devem priorizar abordagens acessíveis e adaptadas às necessidades dos usuários, favorecendo a segurança do paciente e o uso racional dos medicamentos.¹

Estudos demonstram que pacientes idosos apresentam maior risco de não adesão terapêutica devido a fatores como baixa escolaridade, déficits cognitivos, alterações visuais e

complexidade dos esquemas medicamentosos.¹ Nesse contexto, a utilização de sistemas de identificação visual, como cores e símbolos, pode contribuir para a simplificação do tratamento e para a redução de erros de administração.⁵

Figura 2: Panfleto orientativo deixado na farmácia para orientar o profissional que irá dispensar os medicamentos adesivados.



Fonte: Própria dos autores, 2026.

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas. A principal refere-se à necessidade de renovação dos adesivos a cada nova dispensação dos medicamentos, o que pode comprometer a continuidade da estratégia após o término do projeto. Além disso, medicamentos com horários específicos, como aqueles administrados a cada seis horas ou em jejum, exigem orientações complementares para evitar interpretações equivocadas.

Como perspectiva futura, sugere-se a ampliação do sistema para uma abordagem multissensorial, associando cores a símbolos ou formas geométricas, além da elaboração de cronogramas visuais personalizados para cada paciente. Essas adaptações podem aumentar a acessibilidade e tornar a tecnologia social ainda mais inclusiva, reforçando a autonomia, a segurança e o uso racional dos medicamentos na atenção primária à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste Projeto Extensionista Integrador possibilitou compreender, na prática, a importância das ações de educação em saúde voltadas ao uso racional de medicamentos no contexto da Atenção Primária à Saúde. A partir das atividades realizadas na Unidade de Saúde da Família, foi possível identificar dificuldades enfrentadas pelos usuários em relação à compreensão dos horários corretos de administração dos medicamentos, especialmente entre idosos, pessoas com baixa escolaridade e pacientes em uso contínuo de múltiplas medicações.

A observação da realidade local evidenciou que o uso inadequado dos medicamentos pode estar relacionado a fatores como limitações visuais, dificuldades de leitura, esquecimento e falta de compreensão das prescrições médicas. Esses fatores podem comprometer a adesão ao tratamento e aumentar o risco de falhas terapêuticas, agravamento de doenças e ocorrência de eventos adversos. Nesse contexto, a utilização de adesivos coloridos para identificação dos horários de uso mostrou-se uma estratégia simples, acessível e de baixo custo, capaz de facilitar a organização da rotina medicamentosa dos usuários.

A ação extensionista desenvolvida permitiu promover maior compreensão sobre o tratamento medicamentoso e estimular a autonomia dos pacientes no cuidado com a própria saúde. Além disso, reforçou a importância da comunicação clara e da utilização de recursos educativos adaptados às necessidades da população assistida. A receptividade dos usuários demonstrou que estratégias visuais podem contribuir significativamente para a redução de erros relacionados à administração de medicamentos e para o fortalecimento da adesão terapêutica.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto proporcionou aos estudantes uma experiência enriquecedora, aproximando-os da realidade da Atenção Primária à Saúde e permitindo o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação profissional, como empatia, comunicação, trabalho em equipe, escuta qualificada e planejamento de intervenções voltadas às necessidades da comunidade. A vivência também possibilitou a integração entre teoria e prática, fortalecendo a compreensão sobre o papel da promoção da saúde e da prevenção de agravos no cuidado integral à população.

Sob a perspectiva social, as ações realizadas contribuíram para ampliar o acesso à informação em saúde, fortalecer o vínculo entre os usuários e os serviços de saúde e incentivar práticas de autocuidado. A extensão universitária demonstrou, mais uma vez, sua relevância como instrumento de transformação social, permitindo que conhecimentos acadêmicos sejam aplicados diretamente em benefício da comunidade.

Apesar dos resultados positivos observados, algumas limitações merecem destaque. Nem todos os usuários puderam ser acompanhados ao longo do tempo para avaliar o impacto da intervenção na adesão medicamentosa de forma contínua. Além disso, fatores como dificuldades cognitivas, analfabetismo funcional e condições socioeconômicas podem influenciar a efetividade da estratégia adotada, exigindo abordagens complementares e acompanhamento permanente pelas equipes de saúde.

Para futuras intervenções, recomenda-se a ampliação das ações educativas relacionadas ao uso racional de medicamentos, bem como a implementação de estratégias complementares, como acompanhamento domiciliar, participação de familiares e cuidadores no processo educativo e utilização de tecnologias que auxiliem no controle dos horários das medicações. Também é importante fortalecer a atuação multiprofissional para garantir um cuidado mais abrangente e individualizado.

Conclui-se, portanto, que o projeto alcançou seus objetivos ao identificar uma necessidade presente na comunidade e desenvolver uma intervenção prática para auxiliar os usuários no uso correto dos medicamentos. A experiência reforçou a importância da Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para ações de promoção da saúde e demonstrou que iniciativas simples, quando planejadas de acordo com as necessidades da população, podem gerar impactos significativos na qualidade de vida, na segurança do paciente e na efetividade dos tratamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
3. Berbel NAN, Sánchez Gamboa SA. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL; 2012.
4. World Health Organization. Medication safety in polypharmacy. Geneva: WHO; 2019
5. Moraes EN. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.